

Com base nos textos I e II, responda às questões de números 01 a 03.

TEXTO I

LIRA VIII

Marília, de que te queixas?
 De que te roubou Dirceu
 O sincero coração?
 Não te deu também o seu?
 05 E tu, Marília, primeiro
 Não lhe lançaste o grilhão?
 Todos amam: só Marília
 Desta Lei da Natureza
 Queria ter isenção?

10 Em torno das castas pombas,
 Não rulam ternos pombinhos?
 E rulam, Marília, em vão?
 Não se afagam c'os biquinhos?
 E a prova de mais ternura
 15 Não os arrasta a paixão?
 Todos amam: só Marília
 Desta Lei da Natureza
 Queria ter isenção?

Já viste, minha Marília,
 20 Avezinhas, que não façam
 Os seus ninhos no verão?
 Aquelas, com quem se enlaçam,
 Não vão cantar-lhes defronte
 Do mole pouso, em que estão?
 25 Todos amam: só Marília
 Desta Lei da Natureza
 Queria ter isenção?

Se os peixes, Marília, geram
 Nos bravos mares, e rios,
 30 Tudo feitos de Amor são.
 Amam os brutos ímpios*,
 A serpente venenosa,
 A onça, o tigre, o leão.
 Todos amam: só Marília
 35 Desta Lei da Natureza
 Queria ter isenção?

As grandes Deusas do Céu
 Sentem a seta tirana
 Da amorosa inclinação.
 40 Diana, com ser Diana,
 Não se abrasa, não suspira
 Pelo amor de Endimião?
 Todos amam: só Marília
 Desta Lei da Natureza
 45 Queria ter isenção?

Desiste, Marília bela,
 De uma queixa sustentada
 Só na altiva opinião.
 Esta chama é inspirada
 50 Pelo Céu; pois nela assenta
 A nossa conservação.
 Todos amam: só Marília
 Desta Lei da Natureza
 Queria ter isenção?

(GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.)

* aqueles que não têm piedade

TEXTO II

POEMAS DA NEGRA
(1929)

- Você é tão suave,
Vossos lábios suaves
Vagam no meu rosto,
Feçam meu olhar.
- 05 Sol-posto.
- É a escuridão suave
Que vem de você,
Que se dissolve em mim.
- Que sono...
- 10 Eu imaginava
Duros vossos lábios,
Mas você me ensina
A volta ao bem.

(ANDRADE, Mário de. Poesias completas. São Paulo: Livraria Martins, 1980.)

Questão 01

Na interlocução com as mulheres amadas, os poetas utilizam elementos da natureza de modos distintos.

- A) Caracterize a presença da natureza em cada um dos poemas.
B) Indique dois traços da tradição clássica presentes no primeiro poema e não utilizados no segundo.

Questão 02

O sentido de um texto deve muito às relações expressas pelas unidades gramaticais, como as preposições e as desinências verbais de número e pessoa.

- A) Nos versos "Não se afagam c'os biquinhos?" (texto I, v. 13) e "Diana, **com** ser Diana," (texto I, v. 40), a mesma preposição **com** exprime relações adverbiais distintas.
Indique a relação de sentido que essa preposição exprime em cada verso citado.
- B) As formas verbais "roubou" (texto I, v. 2) e "são" (texto I, v. 30) se apresentam respectivamente na terceira pessoa do singular e do plural.
Justifique, com base no texto, essa diferença sintática.

Questão 03

A estrofe que vai de "Eu imaginava" até "A volta ao bem", no "Poema da Negra" de Mário de Andrade, estabelece um contraste entre as expectativas do poeta sobre a amada e a vivência concreta do contato com ela.

Explique como esse contraste se evidencia:

- A) no emprego dos tempos verbais;
B) nas funções sintáticas dos pronomes pessoais.

Com base nos textos III e IV, responda às questões de números 04 a 06.

TEXTO III

A ESTRELA SOBE

- Vai um dia, uma semana, um mês. Vai o inverno, o verão. As mesmas festas, os mesmos clubes, os mesmos cinemas. Os amiguinhos é que mudam. Não suportava uma semana a mesma cara, a mesma voz, os mesmos beijos. Vem o carnaval, fantasiou-se de camponesa russa – que loucura! Para as noites de casa tem os romances emprestados, as revistas, os jornais dos hóspedes. Tem o
- 05 rádio do vizinho também. É desgraçado de fanhoso, mas é rádio. Tem Seu Alberto sempre amigo, sempre de violão, animando-a:
- Que linda voz!
- Pelo senhor eu já estava no rádio, não é, Seu Alberto?
- Por que não? Há muitas piores que lá estão.
- 10 Leniza confundia-o:
- Está ouvindo, mamãe? Piores.
- Dona Manuela ria, ele ria também:
- É uma maneira de dizer.
- Eu sei!...
- 15 Dona Manuela achava que era preciso muito pistolão. Seu Alberto achava que seria bom ela tentar. Ir a uma estação, cantar para eles ouvirem... Voz tinha. Graça também. Quem sabe? Ia falando, falando... - a voz mole, arrastada, quase feminina. Dona Manuela insensivelmente dando corda: - É, não é... - Leniza não ouve - sonha. Ela cantando. Ela ouvida pela mãe, por Seu Alberto, pelo vizinho, por todo mundo. Ela ganhando dinheiro, muito dinheiro, ela se vestindo
- 20 bem, cotada à beça, com retrato nos jornais todos os dias. Seu Alberto só chama Leniza de senhora, de dona:
- A senhora também não acha, Dona Leniza?
- Leniza acorda:
- O quê?
- 25 -Que não há outra como a Carmem Miranda.
- Que dúvida!
- Dona Manuela não acha. Gosta dela sim, mas gosta mais de Araci Cortes. Acha-a mais mimosa. Tinha-a visto no teatro, há muito tempo, poucos dias antes do marido cair entevado, coitado. Muito mimosa. Seu Alberto ria:
- Qual, Dona Manuela, a senhora está muito atrasada. A Araci é material da Monarquia.

(REBELO, Marques. A estrela sobe. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.)

TEXTOS IV

NOS MORROS E NAS VILAS, NASCE A MÚSICA DAS MULTIDÕES

Durante a década de 30, o rádio viria a ter vital importância na propagação nacional da música popular, e especialmente do samba. No Rio de Janeiro (centro aglutinador de cantores, músicos e compositores) a transmissão “para todo o Brasil” de programas musicais, trouxe inúmeras vantagens para a música popular e uma “era de ouro” para os artistas nacionais. Surgem os primeiros ídolos populares, uma verdadeira constelação de astros: Francisco Alves, Vicente Celestino, Mário Reis, Carmem Miranda, Araci de Almeida. Em 1937, Orlando Silva é denominado o “Cantor das Multidões”, por arrebanhar milhares de admiradores em suas apresentações. Os gêneros musicais se diversificam. Em 1935, o samba-canção ou samba de meio de ano começa a firmar o seu estilo, diferenciando-se do ritmo carnavalesco. Esse tipo de samba, próprio para ouvir e cantar, vinha atender uma exigência do lazer das massas urbanas que se divertiam com os programas de rádio. Surge também um gênero híbrido, o samba-choro, representado pelas composições *Amor em Excesso* (1932) de Gade, e *Comigo Não* (1934), de Heitor Catumbi. Em 1936, surgiria o samba de breque, tal como ficaria conhecido a partir da música *Jogo Proibido*, interpretada por Moreira da Silva.

(Nosso Século - 1930/1945. São Paulo: Abril Cultural, 1980.)

Questão 04

O trecho do romance “A Estrela Sobe” (texto III) revela afinidades com a prosa de ficção que se desenvolveu no Brasil a partir do movimento modernista.

Explique essa afirmação em relação aos seguintes tópicos:

- A) registro de linguagem adotada na narrativa;
- B) espaço social enfocado.

Questão 05

A existência de um narrador e de personagens em um texto narrativo possibilita a ocorrência dos três tipos fundamentais de discurso: direto, indireto e indireto livre.

- A) Considere o seguinte trecho que está em discurso direto:

“- *Que linda voz!*

- *Pelo senhor eu já estava no rádio, não é, Seu Alberto?*” (texto III, l. 07 e 08)

Reescreva-o utilizando discurso indireto.

- B) No trecho compreendido entre as linhas 01 e 06 do texto III, o narrador recorreu ao discurso indireto livre.

Caracterize este recurso narrativo e cite uma frase do referido trecho como exemplo.

Questão 06

Os textos III e IV enquadram-se, respectivamente, nos gêneros ficcional e informativo.

- A) Os ídolos da música popular dos anos 1930 foram incorporados ao texto ficcional de Marques Rebelo. Descreva esse processo literário de incorporação.
- B) Cite duas características do texto IV que comprovem a sua identificação com o gênero informativo.

Com base nos textos V e VI, responda às questões de números 07 a 10.

TEXTO V

ENTREVISTA COM JURANDIR FREIRE COSTA

(Entrevistador) “Quando você fala do amor nos dias de hoje, parece identificar dois problemas opostos e complementares: a) uma espécie de utilitarismo sexual, em que os indivíduos se servem dos parceiros como quem consome produtos; b) o mito do amor romântico, que condena ao sofrimento as pessoas que se sentem incapazes de encontrar o parceiro ideal. Como essas duas distorções se combinam?”

(Entrevistado) “De fato, o que parece ser antagônico, como você bem observou, no fundo é complementar. Em função do crescente individualismo, queremos sempre descartar o que nos causa problema, o que nos entedia, o que é incapaz de despertar fortes sensações ou grandes instantes de êxtase. É assim que estamos aprendendo a ser felizes, como, em épocas anteriores, aprendemos a ser felizes de outras formas. No entanto, na raiz desse utilitarismo tosco existe a promessa oculta de que, um dia, iremos encontrar alguém que preencha todos esses requisitos, ou seja, alguém que, de forma permanente, seja interessante, excitante, apaixonante, tolerante. Ora, esse alguém, todos sabemos, não existe, exceto na ficção de nossos ideais. Mas, embora todos saibam que esse alguém não existe, ninguém pensa em desistir de procurar, porque, sem ele, a vida perde todo atrativo. Eis o impasse. Jamais encontramos a figura ideal de pessoa perfeita para amar, mas não podemos dispensar a ilusão porque não sabemos inventar outras formas de satisfação pessoal, exceto a obsessão amorosa e sexual.

No fundo, o triste resultado disso tudo é a descrença, a amargura, o ressentimento, a inveja e a espera passiva e resignada do milagre amoroso – que quase nunca chega – ou da morte, que, com certeza, chega! Isso, fique claro, não significa “condenar” ou “menosprezar” a emoção amorosa, o que seria uma tolice. Isso significa constatar que a via de satisfação amorosa atual está condenada ao impasse, até que venhamos a inventar novos modos de amar. É porque fomos habituados a pensar que o “amor é único, universal, e sempre o mesmo de hoje em dia” que não encontramos ânimo para imaginar novos modelos de realização amorosa. Ora, o que procurei mostrar no trabalho é que isso, em absoluto, não é verdade. O romantismo amoroso é uma invenção cultural recente, recentíssima, na história da humanidade. Não temos por que imaginar que ele é a “última forma de amar” nem mesmo que seja a melhor.”

(Entrevista com Jurandir Freire Costa. In: CARVALHO, J. M. de et alii. Quatro autores em busca do Brasil. Entrevistas a José Geraldo Couto. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.)

TEXTO VI

CANTIGAS DE ACORDAR MULHER

Vagueio aquém do teu sono
 com alma de marinheiro
 feliz de chegar a um porto
 sem previsão no roteiro,
 05 mais tonto de o descobrir
 que de lhe ser estrangeiro.
 Teu continente a dormir
 – pouso de barco ligeiro –
 pára os relógios num tempo
 10 avesso a qualquer ponteiro:
 nem sei se o fico vivendo
 ou se te acordo primeiro.
 (...)

Bom é sorrisos, olhar
 em mim: não vês
 15 o inimigo, o rival
 jamais.
 Na caça, não serás
 a presa; não serás,
 no jogo, a prenda.
 20 Partilharemos, sem meias
 medidas,
 a espera, o arroubo, o gesto,
 o salto, o pouso, o sono
 e o gosto desse rir
 25 dentro e fora do tempo
 sempre que nova mente
 acordares.
 (...)

Acorda, meu bem, acorda:
 são horas de vigilar
 30 feliz quem menos recorda
 e faz do tempo passar
 monjolo-pêndulo-corda
 tocando um relógio de ar
 onde o momento concorda
 35 com ser eterno e findar!
 Acorda, meu bem, acorda
 e ajuda teu madrugada:
 a mão do dia transborda
 de coisas para te dar!

(CAMPOS, Geir. Antologia poética. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2003.)

Questão 07

No texto V, o entrevistado expõe as idéias combinando declarações e opiniões suas e de outras pessoas. Enquanto formula seu raciocínio, ele recorre a contrastes, contrapontos, ressalvas.

Tomando por base o segundo parágrafo da resposta do entrevistado,

- A) transcreva dele um trecho que exemplifique a citação de uma declaração ou opinião alheia e indique o recurso textual que a caracteriza como citação;
- B) cite os dois adjuntos adverbiais que exprimem, no primeiro período, um contraste inerente à experiência humana.

Questão 08

Os textos V e VI apresentam e discutem diferentes configurações da relação amorosa.

- A) No texto V, o entrevistador se refere a duas maneiras de amar: uma em que o ser amado é objeto de consumo e outra em que o ser amado é objeto de uma idealização.
Indique a qual destas formas de amar se contrapõe o trecho compreendido entre as linhas 23 e 27 de "Cantigas de Acordar Mulher" e justifique sua resposta.
- B) No poema de Geir Campos, ao se dirigir à amada, o amante assume, nas duas últimas estrofes (l. 13 a 39), atitudes diferentes, que se evidenciam nos modos verbais empregados.
Identifique esta diferença de atitudes relacionando-a aos modos verbais empregados.

Questão 09

Na primeira estrofe de "Cantigas de Acordar Mulher" (l. 1 a 12), o poeta se revela surpreso e hesitante, e representa o espaço e o tempo como dados imprecisos.

Transcreva os versos que:

- A) expressam, respectivamente, surpresa e hesitação.
- B) se referem, respectivamente, ao "acaso do encontro amoroso" e à "imprecisão do tempo".

Questão 10

O emprego de figuras de linguagem é uma conhecida característica do discurso poético. O poema "Cantigas de Acordar Mulher" apresenta metáforas relacionadas a mais de um campo semântico.

- A) Note que, na primeira estrofe (l. 1 a 12), o eu-lírico exprime seu movimento em direção ao ser amado por meio de uma seqüência metafórica iniciada pelo substantivo "marinheiro".
Relacione mais quatro substantivos presentes neste trecho que pertençam à referida seqüência metafórica.
- B) Na última estrofe (l. 28 a 39), o poeta empregou uma antítese e uma hipérbole.
Transcreva os versos correspondentes a cada uma dessas figuras.